

EMPRESAS DE REFORÇO ESCOLAR E RENDIMENTO DOS ALUNOS: BRASÍLIA E LISBOA EM ANÁLISE COMPARATIVA EXPLORATÓRIA¹

JORGE ADELINO COSTA
jcosta@ua.pt

ANDREIA GOUVEIA
andreiagouveia@ua.pt

CATARINA RODRIGUES
canrodrigues@ua.pt

Universidade de Aveiro, Portugal

Resumo

O recurso por parte dos alunos a apoio educativo fora da escola surge cada vez mais a cargo de empresas – de *reforço escolar* (Brasil), de *explicações* (Portugal) – no quadro de um mercado educacional cada vez mais competitivo. Estudar este tipo de oferta e suas implicações nas várias dimensões políticas, sociais, económicas e educacionais tem feito parte dos nossos projetos de pesquisa. Neste trabalho, pretende-se apresentar resultados parcelares da investigação em curso, concretamente, uma análise comparativa de centros de reforço escolar em Brasília e Lisboa, tendo por base a recolha de informação documental e as entrevistas aos diretores. Os resultados apontam para muitas semelhanças neste tipo de oferta nas duas cidades, designadamente: crescente expansão, percepção positiva de retorno em termos de resultados escolares, críticas à escola formal, importância da preparação para os exames, centralidade das explicações a matemática.

Palavras chave: reforço escolar; rendimento escolar; educação na sombra

¹ Este trabalho é financiado por Fundos FEDER através do Programa Operacional Factores de Competitividade – COMPETE e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto “Xplika Internacional – análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais” (PTDC/CPE-CED/104674/2008).

Introdução

O apoio aos alunos para que estes obtenham um melhor desempenho e rendimento escolar sempre foi uma constante dos processos educativos ao longo dos tempos. Esse apoio foi sendo realizado de modos diversos e por diferentes intervenientes: pela própria escola, em casa por familiares, por amigos e colegas, por professores ou por outros indivíduos mediante o pagamento desse serviço. Contudo, o que se tem verificado nas últimas décadas, um pouco por todo o mundo, é o crescimento exponencial de empresas que se dedicam a esta atividade, transformando-a numa área apetecível e rentável de negócio. A *educação na sombra*, termo pelo qual é muitas vezes apelidado este fenómeno, é uma indústria em grande expansão e transformação que se tem vindo a afirmar globalmente (BRAY, 1999; DAVIES & AURINI, 2006) de tal modo que Dang e Rogers entendem estarmos perante a “emergência de um terceiro grande sector educativo” (2008, p.161).

A importância atribuída pelas famílias à educação, o mundo competitivo em que vivemos, as críticas à escola formal/tradicional e toda uma série de características específicas dos sistemas educativos (como, por exemplo, os exames) contribuem para um “ambiente propício para o aparecimento de respostas educativas alternativas” (COSTA, NETO-MENDES & VENTURA, 2008a, p. 35), sendo crescente o número de empresas que se dedicam a esta atividade investindo na oferta de serviços de apoio educativo suplementar. Neste sentido, o “[...] explicador doméstico” tradicional cede “lugar ao centro de explicações, à empresa, ao grupo económico e às mais variadas situações de franchising que se multiplicam por milhares de centros espalhados por todo o mundo” (COSTA et al., 2008, p.55)

É neste quadro de análise que se situa a presente intervenção que procura dar conta de alguns aspetos relativos às empresas de reforço escolar em Brasília e Lisboa na sua relação com o rendimento escolar dos alunos. Trata-se de um conjunto de dados que se inserem numa investigação mais vasta sobre este fenómeno, que se encontra em desenvolvimento – no âmbito do qual estão a ser preparadas as dissertações de mestrado das duas autoras: Andreia Gouveia e Catarina Rodrigues – que descrevemos de seguida.

1. Enquadramento da investigação

O projeto “*Xplika Internacional – análise comparada do mercado das explicações em cinco cidades capitais*” – projeto em curso (2010-2013) na Universidade de Aveiro, Portugal, sob a responsabilidade dos investigadores Jorge Adelino Costa, António Neto-Mendes, Alexandre Ventura e Sara Azevedo – pretende estudar os centros de reforço escolar e respetivas clientelas em cinco cidades capitais (Brasília, Lisboa, Paris, Seul e Otawa), distribuídas por três continentes, colocando-se no centro do debate as políticas educativas e a produção do sucesso escolar. A análise comparada de certos aspetos das realidades brasileira, portuguesa, francesa, sul-coreana e canadiana, tem o objetivo, por um lado, de melhor compreender o fenómeno do reforço escolar nestes países, e, por outro, de fortalecer as relações de pesquisa entre os investigadores envolvidos. A seleção dos países teve em conta as razões seguintes: Portugal é o país de origem dos investigadores, onde as *explicações* (termo usado em Portugal para identificar este fenómeno) constituem ainda um tema pouco estudado; o Brasil desenvolveu um sistema de “*cursinhos pré-vestibulares*” muito procurado e com uma grande oferta; a França apresenta um grande número de empresas de explicações com filiais em todo o país; a Coreia do Sul possui uma longa tradição de reflexão sobre a questão das explicações, serviço que conhece neste país uma procura em massa; o Canadá conhece também uma oferta significativa de explicações, com grande crescimento do *franchising*.

No que diz respeito aos resultados a serem obtidos com este projeto, o objetivo é conhecer os *centros de explicações*, compreender melhor como funcionam e qual o impacto que estes têm para estudantes, professores, escolas e políticas públicas, incluindo as educacionais.

Em relação às técnicas de recolha de informação a serem utilizadas neste projeto, estes são as seguintes: pesquisa na Internet, visitas aos centros de *explicações*, distribuição e análise dos questionários, entrevistas aos respetivos diretores. A fim de melhor conhecer e caracterizar os *centros de explicações*, a pesquisa na internet tem como principal propósito identificar os centros existentes e analisar as informações fornecidas nos *sites* oficiais. Uma vez devidamente analisados e selecionados, a equipa de investigação visita-os com o intuito de

observar como estão estruturados, entrevistar os diretores e distribuir questionários aos alunos que os frequentam. Os questionários receberão tratamento estatístico e as relações entre diferentes variáveis serão examinadas.

No primeiro projeto realizado por esta equipa sobre o assunto (2004-2008) foi criado um *site* (<http://www2.dce.ua.pt/xplika/default.asp?lang=1>), a fim de tornar públicos os resultados obtidos com o projeto, a bibliografia disponível e hiperligações relacionadas com esta temática. Este *site* permitiu apresentar o projeto à comunidade e a outros investigadores, bem como a elaboração de uma base de dados sobre a temática das *explicações*. Assim, este mesmo *site* continuará a ser utilizado, reformulado, atualizando-o e adaptando-o aos objetivos do atual projeto visando promover a discussão sobre o fenómeno das *explicações* e divulgar a pesquisa realizada.

Neste artigo, conforme referimos atrás, apenas iremos apresentar uma pequena parte da investigação mais vasta que temos em curso, ou seja: uma análise comparativa de 9 empresas de reforço escolar de duas cidades: Lisboa (4 empresas) e Brasília (5 empresas). Os dados utilizados resultam de um conjunto de nove entrevistas (cinco em Brasília e quatro em Portugal) realizadas aos diretores do mesmo número de centros de reforço escolar nos dois países. As empresas foram selecionadas, após uma primeira consulta através na Internet, em função da dimensão e da diversidade das suas características e, naturalmente, da disponibilidade manifestada para participar na pesquisa. O trabalho de campo foi realizado em 2011 e as informações apresentadas reportam-se a esta data.

2. Empresas de reforço escolar: Lisboa e Brasília em análise comparativa

A comparação entre estas duas cidades capitais decorre, como apontámos, dos objetivos do projeto global de investigação que se encontra em curso. Contudo, se existem diferenças naturais entre as duas metrópoles, também não será difícil encontrar variadas razões de proximidade que justifiquem a pertinência desta comparação: históricas, culturais, políticas e mesmo educativas, como esta que é apontada por Cândido et al. num trabalho situado no quadro

global desta problemática: “Tanto em Portugal como no Brasil o gargalo da passagem para o nível superior incentiva ações que fortaleçam a competitividade dos estudantes. Em ambos o ensino secundário ou médio constitui uma trajetória de três anos, decisiva para atender às aspirações de mobilidade social” (2010).

• **Caraterização geral das empresas estudadas**

Em termos globais, os 5 centros de *reforço escolar* de Brasília (B1, B2, B3, B4 e B5) e os 4 *centros de explicações* de Lisboa (L1, L2, L3 e L4), presentes nos Quadros 1 e 2, apresentam um conjunto de características que se descrevem de modo sintético.

Quadro1. Caracterização global dos 5 centros de *reforço escolar* de Brasília

Brasília					
Empresa	Diretor(a)	Nº de alunos	Níveis de ensino	Nº de formadores	Franchising
B1	F	5000	Pré PAS Concursos Ensino Médio Todas as disciplinas	90 em todos os centros	Sim/Regional 7 centros
B2	M e M	280	Fundamental Médio Pré-vestibular	43	Não/ Só 1 centro
B3	F	34	Todos	3	Sim/ Internacional
B4	F	317	Médio e Fundamental	9	Não
B5	M e F	35/45	Todos os anos do não superior e matemática no superior	3	Não 1 centro (já foi <i>franchisado</i>)

Quadro2. Caracterização global dos 4 centros de *explicações* de Lisboa

Lisboa					
Empresa	Diretor(a)	Nº de alunos	Níveis de ensino	Nº de formadores	Franchising
L1	F	150	Do 1.º ano ao ensino superior	25	Não
L2	F	90	Do 1.º ano ao ensino superior	20/30	Sim/ Nacional
L3	M	35	Do 1.º ao 12.º ano	3	Sim/ Internacional
L4	M	300	Do 1.º ao 12.º ano	25	Ainda não

Em Brasília, os 5 centros analisados apresentam diversas semelhanças sobretudo ao nível dos serviços/atividades que oferecem, mas divergem nos níveis de escolaridade para os quais se orientam.

O centro B1 começou por ser um cursinho comunitário e só mais tarde se tornou comercial; no entanto, continua a conceder bolsas (por mérito e por questões financeiras) para os cerca de 5000 alunos que frequentam esta empresa. Assume um modelo de *franchising*, embora os seus centros se encontrem todos localizados na cidade de Brasília. Tem a trabalhar nas suas 7 instalações cerca de 90 funcionários (todos formados ou a terminar a sua formação na UNB), que oferecem os seus serviços essencialmente na preparação dos alunos para o Pré-Vestibular, no Programa de Avaliação Seriada (PAS) e em regime de monitoria para todas as disciplinas, durante o ensino médio. Rege-se por um regulamento interno. Os alunos frequentam este centro cerca de 4 horas semanais, em média, por cada modalidade de reforço que escolhem. Funciona das 7h40m às 23 horas. O anúncio dos seus serviços é feito por uma equipa que se desloca às escolas públicas para realizar uma prova que dará a alguns dos melhores alunos o acesso a uma bolsa de estudos nesta instituição. Os professores têm uma apostilha para trabalharem com os alunos, de acordo com os conteúdos da UNB.

O centro B2 é um centro que se dedica ao reforço escolar mas que se encontra associado a um colégio, com o principal objetivo de combater a evasão

dos alunos para outros centros de apoio pedagógico. Nesta empresa não existe um regulamento interno, mas existe um manual do aluno onde podemos encontrar algumas regras de conduta. Os serviços oferecidos são os chamados 3 pilares, que são constituídos por: plantões, monitorias (volante – *drive thru* - e fixa) e orientação psicopedagógica, com vários níveis e cujo pagamento está inserido na mensalidade do colégio. Os alunos passam cerca de 4 horas semanais por cada modalidade de reforço que podem escolher de entre todas as disciplinas disponíveis (exceto: artes cénicas, visuais, música, inglês e espanhol), sendo que a grande maioria procura este recurso nas vésperas/semanas anteriores ao período de exames. Quanto às disciplinas mais procuradas pelos cerca de 280 alunos, a grande maioria procura ajuda para a Matemática e Física, sobretudo no ensino fundamental e médio e na preparação para o pré-vestibular. O centro conta com cerca de 40 profissionais, sempre no *contra turno* do horário das aulas dos alunos, podendo funcionar das 8 horas às 21 horas. A divulgação dos seus serviços é feita durante a aula inaugural do colégio no início do ano letivo, bem como através de cartazes que são espalhados pelo colégio e no mural da página oficial do centro no *Facebook*.

O B3 é um centro franchisado de uma multinacional que tem centros espalhados por todo o mundo. O regulamento interno do centro segue os procedimentos da franquia da empresa-mãe. Funciona todos os dias úteis (exceto quarta-feira), das 8h às 12h e das 15h às 18h. Este centro oferece sobretudo cursinhos de Português e Matemática a alunos de todos os anos, inclusive os que frequentam o ensino superior. Como é recente a abertura deste centro, apenas 34 alunos frequentam as suas instalações durante o ano inteiro. Os alunos despendem cerca de 2 horas semanais por cada uma das disciplinas (Português e Matemática), sendo que estas são procuradas de forma similar pelo mesmo número de alunos, sobretudo do nível da alfabetização. A equipa é constituída apenas por mais duas pessoas, para além da diretora. A publicidade é realizada através do boca-a-boca e da distribuição de panfletos.

O centro B4 começou por ser um centro familiar de pequenas dimensões e atualmente é franchisado, com 317 alunos na região de Brasília. Existe um contrato com direitos e deveres que é assinado no início do ano letivo entre o centro e os pais. Funciona todos os dias (exceto ao domingo), de manhã à

noite e ao sábado durante todo o dia. Nove funcionários oferecem atividades de reforço escolar, aulas particulares e cursinhos, essencialmente a alunos do ensino fundamental e médio. Estes costumam frequentar o centro durante o ano inteiro, ficando cerca de 4 horas semanais por cada modalidade de reforço que escolhem. Quanto às disciplinas mais procuradas, a grande maioria busca ajuda para Matemática e, de seguida, surge Português, Física, Química e Biologia. A divulgação dos serviços oferecidos pelo centro é feita essencialmente através do boca-a-boca tendo em conta a grande taxa de aprovação que conseguem na UNB e no concurso do colégio militar.

O centro B5 já pertenceu a uma multinacional franchisada mas, atualmente, encontra-se sobre gerência própria e deixou de ter regulamento interno. Funciona todos os dias úteis das 8h às 19h. Os seus 3 funcionários oferecem acompanhamento e reforço escolar a todos os anos e a todas as disciplinas até ao ensino médio e a Matemática até ao ensino superior, durante todo o ano letivo. Os cerca de 35 a 45 alunos que frequentam o centro o ano inteiro passam cerca de 2 a 3 horas semanais por cada modalidade de reforço que escolhem. Quanto às disciplinas mais demandadas, a grande maioria procura ajuda para Matemática, depois, para Português, sobretudo na 5ª e na 6ª série. Para divulgar os seus serviços deslocam-se às escolas, falam com os orientadores pedagógicos dos alunos e distribuem panfletos.

Em Lisboa, nos quatro centros analisados, podemos distinguir quatro conceitos distintos que se refletem nas atividades desenvolvidas e nos serviços prestados.

O centro L1 é um centro de explicações tradicionais, cuja ideia de negócio surgiu da necessidade de criação do próprio emprego por parte da atual diretora. Neste centro são disponibilizadas explicações individuais e em grupo, dirigidas a alunos desde o 1.º ano do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) ao ensino superior, sendo que os anos mais procurados são os relacionados com o 3.º CEB e secundário e a disciplina mais pretendida é a matemática. No que diz respeito às razões pelas quais os alunos procuram as explicações, estas prendem-se sobretudo com a melhoria do seu desempenho e sucesso escolar, nomeadamente para (1) antecipar dificuldades, (2) melhorar os níveis de sucesso escolar que já conseguiram ou (3) ultrapassar o mau desempenho escolar. O

centro tem cerca de 150 alunos inscritos, a frequentar várias explicações, despendendo em média 3 horas por semana em explicações a uma ou duas disciplinas. Do ponto de vista do funcionamento, este centro dispõe de instalações próprias, com um horário de funcionamento alargado (das 8,30 às 20,30h), que pode mesmo incluir domingos e feriados.

O L2 é um centro de explicações inserido numa rede nacional de franchising, com um conceito de acompanhamento escolar mais alargado de apoio à família, cuja ideia de negócio surgiu da vontade da diretora em criar o seu próprio emprego associado ao ensino. Este centro, dirigido a alunos a partir do 1.º CEB até ao ensino superior, disponibiliza serviços que vão desde um programa de *coaching*, a *practice rooms* ou tutorias, ao ensino individualizado e ao serviço de psicologia e orientação escolar, o que o diferencia dos tradicionais centros de explicações. Neste centro, as disciplinas mais procuradas são o português e a matemática, seguidas da físico-química e do inglês, e os anos mais procurados são os relacionados com o 3.º CEB, seguidos do 11.º e 12.º anos. No que diz respeito às razões pelas quais os alunos procuram as explicações, são apontadas 3 razões: (1) apoio e acompanhamento transversal do aluno, (2) sujeição ao sistema de avaliação, (3) necessidade de obter bons resultados e médias para acesso ao ensino superior. O centro dispõe de cerca de 90 alunos inscritos, sendo que as horas despendidas por cada um deles tinham que ver com a atividade em que o aluno estava inscrito: ensino individual, em média 2 a 2 horas e meia por semana; sessões de grupo (*coaching*), em média 6 a 8 horas por semana; *practice rooms*, em média 4h por semana. Do ponto de vista do funcionamento, este centro dispõe de instalações próprias, com um horário de funcionamento de segunda a sexta, apenas no período da tarde (das 14h30 às 21h).

O centro L3 é um *centro de aprendizagem* (conceito que o diretor faz questão em utilizar) inserido numa rede internacional de franchising, dedicado exclusivamente ao ensino da matemática. A ideia de avançar com esta empresa surgiu da vontade do diretor em criar o seu próprio negócio. Neste centro, os alunos trabalham, a partir de um dossiê individual, com um instrutor, em sessões de grupo, podendo ainda fazer uma utilização livre dos espaços. Nos períodos de férias/interrupções letivas, este centro oferece ainda um conjunto de outras

atividades extracurriculares relacionadas com a matemática, como: xadrez, origamis, experiências de ciências e competições em jogos de tabuleiro. Embora os serviços que este centro disponibiliza sejam dirigidos a alunos do 1.º ao 12.º ano, os anos mais procurados são os que se encontram entre o 4.º e o 8.º ano do ensino básico. As razões pelas quais os alunos procuram as explicações são essencialmente três: (1) correção de dificuldades relacionadas com a matéria e com a aprendizagem da matemática, (2) prevenção dessas dificuldades e (3) ocupação do tempo livre. O centro tem cerca de 35 alunos inscritos, com uma frequência máxima de 3 vezes por semana, em sessões de 1h30 e com uma frequência mínima de 2 vezes por semana, em sessões com a mesma duração, apesar de existir a possibilidade de um aluno frequentar o centro livremente. Do ponto de vista do funcionamento, este centro dispõe de instalações próprias, com um horário de funcionamento de segunda a sexta, apenas no período da tarde (15h às 19h30), e sábados, apenas durante o período da manhã (das 10h às 13h).

O centro L4 não é um centro de explicações tradicionais. Dirigido a alunos desde o 1.º CEB até ao 12.º ano, este centro utiliza uma conceção e metodologia próprios, que tiveram por base a atividade desenvolvida pelos proprietários num consultório de psicologia. Neste centro, o objetivo principal é trabalhar com os alunos um conjunto de 20 competências-chave, decisivas para o seu sucesso escolar, através da *estimulação* neuro-cognitiva e neuro-psicológica. Nesse sentido, para além da intervenção individual e do recurso a explicações tradicionais (casos de exceção), os alunos trabalham em grupo num conjunto de ateliês (métodos e hábitos de estudo; matemática; leitura; terapia da fala; hiperatividade) ou consultas de psicologia. Neste contexto, melhorar o desempenho escolar do aluno e conseguir o acesso ao ensino superior são as principais razões apontadas para os alunos procurarem as “explicações”. O centro conta com cerca de 300 alunos, sendo que os anos de escolaridade mais procurados são os relacionados com o 1.º, 2.º e 3.º CEB. No que diz respeito à frequência das explicações pelos alunos, esta pode variar de acordo com a intervenção que se pretende realizar. No entanto, o modelo-base é constituído por 2 sessões semanais, individual e em pequeno grupo, respetivamente, de 1h cada. Do ponto de vista do funcionamento, este centro funciona de segunda a sexta

entre as 10h e as 20h, disponibilizando instalações próprias, apesar de grande parte da atividade desenvolvida com os alunos decorrer nas instalações das escolas destes com as quais o centro desenvolveu parcerias.

- **Reforço escolar e preparação para exames**

Em Brasília, nos centros estudados, as atividades de reforço escolar apresentam uma grande procura, especialmente nos anos que antecedem o Pré-vestibular. Os centros B1 e B2 referem que é o 3º ano do Ensino Médio o mais procurado na preparação para o Pré-vestibular. O centro B1 acrescenta ainda que a preparação para os concursos, para quem já terminou o Ensino Médio, é também uma vertente muito procurada neste centro.

No entanto e contrariamente ao que acontece nos centros pesquisados em Lisboa, a diretora do centro B3 refere que os seus maiores clientes são crianças que ainda estão na fase da alfabetização: - *“até 8 anos tem muita procura”*; e o centro B4 refere que os seus clientes se situam nos níveis de ensino a seguir à alfabetização até ao 9º ano: - *“Os mais procurados são estes: 4º, 5º, 6º, 8º e 9º [...] Fundamental”*; o mesmo se verifica com o B5: - *“É. A busca é maior. Sobretudo depois da alfabetização; eles não alfabetizam bem, [...] 5ª ou 6ª série para os alunos que não alfabetizam bem”*.

Parece haver aqui, no caso específico destes centros, uma intenção de preparação progressiva dos alunos para os exames, mas de acordo com uma decisão antecipada, reforçando desde cedo os conhecimentos que vão adquirindo no ensino regular e não apenas num investimento nos anos e/ou momentos que antecedem os exames.

Nos centros de Lisboa, embora durante as entrevistas nem sempre seja explicitamente reconhecido o objetivo de preparação de alunos para exames, esse parece constituir um propósito que os pais/alunos têm em conta. Um dos motivos apontados pelo diretor L1 para os alunos procurarem o centro e o apoio a algumas disciplinas específicas, tem que ver com: - *“(...) um aluno de matemática ou um aluno de uma disciplina qualquer pedir um apoio pontual para um exame”*; bem como a existência de um sistema de avaliação: - *“(...) português e matemática são realmente o topo, (...) primeiro por causa dos exames e das provas de aferição e dos testes intermédios (...), depois porque (...) os pais têm*

vindo a sentir-se cada vez mais preocupados com [essas disciplinas] enquanto (...) disciplinas base” (L2).

Para além disso, no centro L2, os explicadores trabalham sobre o currículo que os alunos têm na escola, existindo picos de procura das explicações: - *“80% dos nossos alunos trabalham de setembro a julho. (...) Depois temos sempre, todos os anos, um pico de procura logo no início de janeiro (...) e depois (...) no final do 2.º período. (...) 20% de flutuantes (...) tem a ver com a preparação para os exames”.*

- **Reforço escolar e superação do insucesso**

Na entrevista realizada aos diretores dos 5 centros de Brasília, foi-lhes perguntado: *“Em geral, porque acha que os alunos procuram apoio pedagógico/cursinhos?”* Os 5 diretores foram unânimes a apontar como principal causa do recurso ao reforço escolar a falta da qualidade do ensino público, apontando como principais razões:

a) a existência de deficiências de base: - *“Pela defasagem que existe no ensino público. A gente trabalha muito com o aluno da escola pública, então lá está deixando muito a desejar. [...] Portanto, no fundo, eles vêm para aqui porque têm deficiências de base, conteúdos que era suposto terem aprendido e que não aprenderam, não dominam” (B1); - “muitos pais colocam os filhos em reforço porque consideram que o ensino geral, tanto na área de ensino particular, apresenta muitas falhas” (B4); - “A base está mal formada. Se perde a base não consegue acompanhar hoje. [...] A questão de eles serem mal alfabetizados sempre criaram o hábito de eles não fazerem uma leitura, uma síntese, comprometo todo o ensino” (B5);*

b) o reforço dos conhecimentos adquiridos na escola: - *“Aprimorar o conhecimento em cada uma destas disciplinas. O uso em cada uma delas e para poder melhorar na escola. Para ter sucesso escolar com mais êxito, mais escolaridade” (B3);*

c) a falta de hábitos de estudo autónomo e a dependência do apoio: - *“Eu acho que eles buscam muito porque eles não conseguiram criar uma metodologia em aprendizagem. Eles criaram uma dependência de fazer sempre o acompanhamento com alguém. Eles não sabem estudar sozinhos, por isso é que*

eles vêm. Os pais também não sabem ensinar o filho a estudar. Eles não sabem utilizar essa ferramenta ainda” (B5).

Quando questionados sobre o impacto que o recurso a este tipo de centros pode ter para os alunos que o frequentam, os diretores são unânimes a referir que este é extremamente positivo e manifesta-se de formas diferentes: - *“E você começa a ver a evolução, o aluno vê a evolução mesmo, que, no caso, o quantitativo é o qualitativo também. [...] Você começa a ver a mudança de comportamento de alguns alunos. Só que isso não tem valor estatístico, né?” (B2); - “Ajuda muito e tem um impacto bem, bem considerável; [...] ele vai ver onde é, onde estão as falhas e depois ele vai sanar essas falhas. Vai fortalecer a base toda da Matemática e do Português em termos de compreensão e interpretação de texto. E aí o aluno vai progredindo. Então, ele aprende a estudar, tem um grande grupo, apoio de estudo. E aprende realmente como que funciona...” (B3); - “E isso não é dito por nós não, são os próprios pais dos alunos que dizem isso” (B4); - “É o resgate, né? Porque o aluno que vem, ele está desorientado, então eu acho que ele resgata esse caminho de como estudar, né? Ele resgata a autoestima, ele resgata muitas coisas juntas” (B5).*

Em vários momentos, durante as entrevistas realizadas aos diretores dos centros em Lisboa, verificamos que o sucesso escolar dos alunos é o objetivo a atingir. Para a diretora do centro L1: - *“(...) o ensino puro e duro, centrado no essencial (...) [tem] como objetivo que os miúdos tenham sucesso escolar”.* Neste centro (L1), *“(..)temos um grupo de alunos, cada vez maior, que são ótimos e querem ficar excelentes. (...) Depois temos os alunos que vêm para a explicação à cautela, ou seja, antes que os problemas apareçam (...). Depois temos o aluno que pura e simplesmente está de rastos e precisa de ser apoiado, porque não consegue por ele próprio”.* Neste sentido, uma das razões apontadas pela diretora do centro L2 para a procura das explicações está relacionada com a vontade dos alunos em obterem melhores resultados na escola, sobretudo nos anos do ensino secundário. Os serviços disponibilizados: - *“(...) programa [de coaching] (...) prevê acompanhar os alunos em todas as disciplinas do seu currículo(...)” e “(...) as practice rooms ou tutorias que são organizadas por disciplina; (...) [os alunos] trazem as suas dúvidas, o professor resolve, (...) sistematiza aquilo que eles fizeram essa semana, naquela disciplina, e faz-lhes uma programação do estudo*

para a semana” (L2). Ou seja, estes serviços estão direcionados para trabalhar competências e conteúdos curriculares da escola, havendo natural preocupação com os resultados escolares dos alunos, com destaque para o ensino individual onde - “(...)normalmente (...) começam a trabalhar connosco os alunos que estão com um grande distanciamento em relação aquilo que é, digamos, o que aquele âmbito de escolaridade em que se encontra exige em termos de competências e de conhecimentos. Portanto, são alunos que, num regime de aulas individuais, vão conseguir progredir muito mais depressa e atingir mais depressa bons resultados do que se estivessem a trabalhar em grupo”. Já para o diretor do centro L3, os alunos frequentam o centro de aprendizagem porque - “(...) maioritariamente, ainda procuram corrigir dificuldades que estão a ter no momento, mas já se sente uma onda que começa a crescer em relação a pais que procuram [o centro] para prevenção”. Para o diretor do centro L4, esta preocupação é evidente quando refere que o centro que dirige pretende - “estimular devidamente cada uma das competências de base importantes para o sucesso escolar”.

- **Reforço escolar e trabalhos para casa**

Embora a prática divirja de país para país, de escola para escola e de professor para professor, é comum existirem tarefas que os professores pedem aos alunos para realizarem fora das aulas: os chamados *trabalhos para casa*. Quer em Brasília, quer em Lisboa, este não constitui aspeto relevante para os centros estudados.

Em Brasília, a referência à articulação entre a procura do reforço escolar e os trabalhos de casa é feita de uma forma muito ténue pelo diretor do centro B5: - *“As crianças na escola, eu acho que elas são muito mal orientadas da forma como deve ser feita a lição de casa. Elas não são orientadas nesse sentido”*. Um dado curioso é o facto de, no centro B3, os alunos levarem tarefas para concretizar em casa, para além daquelas que, eventualmente, possam ter da escola - *“Porque é assim: ele leva atividades para fazer em casa”*.

Nas entrevistas realizadas aos diretores dos centros L3 e L4 de Lisboa não há referência à realização de trabalhos de casa. No entanto, para a diretora do centro L1, para além das explicações, a sala de estudo e o estudo

acompanhado estão a ser muito procurados, nos últimos tempos, por alunos que querem ter apoio na realização dos trabalhos de casa: - “(...) *surpreendentemente, ultimamente, [há muita procura para] a sala de estudo e o estudo acompanhado que nós tentámos promover ao início e não teve procura nenhuma e agora está a ter. Temos uma professora que está ali das duas às sete [horas], com duas ou três crianças toda a tarde, que rodam (...), vêm fazer os trabalhos de casa*”. Também no centro L2, no programa de *coaching* até ao 9.º ano de escolaridade, os alunos trabalham em grupo acompanhados por um professor que com eles desenvolve um conjunto de competências relacionadas com a organização e gestão do tempo, onde há espaço para a realização de trabalhos de casa: - “(...) *o programa de coaching (...): eles chegam, fazem os trabalhos de casa (...), nós vamos organizando com eles tudo aquilo que eles têm que produzir em contexto escolar*”.

- **Reforço escolar e ocupação dos tempos livres**

Relativamente à hipótese de estes centros serem utilizados pelos alunos para atividades de tempos livres, ou seja, para outras atividades não propriamente de preparação e reforço escolar, as respostas foram de um modo geral negativas.

De qualquer maneira, em Brasília, dois diretores (B1 e B2) responderam que o centro oferece a oportunidade de estes frequentarem a monitoria (B1) e, no caso do B2, os alunos têm oportunidade de assistirem a uma aula interdisciplinar (um tema geral que pode não estar diretamente relacionado com uma disciplina específica).

Também em Lisboa, os diretores dos centros L2 e L4 não fazem referência à sua disponibilidade para ocupar os tempos livres dos alunos. No caso do centro L1 foi possível apurar que este não disponibiliza espaços para a ocupação dos tempos livres dos alunos, nem pretende fazê-lo: - “*não queremos que os alunos fiquem aqui para além do tempo de explicação, a não ser que usem a sala de estudo; (...) isso tem imensas consequências; (...) alvarás da Segurança Social, regras complicadas para cumprir [relacionadas com] espaços de segurança e vigilância de pessoal contratado. Nem pensar!*”. Já no centro L3, o diretor afirma que - “*Temos um grupo (...), se calhar 10% dos alunos, estão*

sempre durante o ano escolar, ficam e fazem algum tipo de programa de férias (...)”, com recurso a atividades extra curriculares: - *“um misto de educação e diversão”*.

- **Centro de reforço escolar como modelo alternativo à escola**

Uma das questões que pretendemos identificar neste projeto de investigação é sobre a conceção e a prática pedagógica desenvolvidas nestes centros, em particular, se estamos em presença de empresas “coladas” à escola e que “reforçam” o “escolar” ou se começam a recusar essa colagem e a afirmar-se como alternativos ao modelo formal/escolar de ensino.

Nos centros em análise neste texto, a noção de alternativa à escola não aparece visível nos cinco casos de Brasília. Porém, em Lisboa, a situação é distinta.

Os diretores dos centros L1 e L2 são claros a referir que não pretendem reproduzir ou replicar o que se faz na escola. Para a diretora do centro L1: - *“(...) isto é tudo muito austero (...), deliberadamente (...), com um propósito. (...) Não se pretende ter os trabalhos dos meninos pendurados nas paredes, nem se pretende reproduzir a escola, nem se pretende ir por aí!”*; Do mesmo modo, para a diretora do centro L2: - *“(...) não podemos replicar o que é feito na escola (...) fazer mais não basta, é preciso fazer melhor”*. No entanto, são os diretores dos centros L3 e L4 que assumem claramente as suas empresas como centros alternativos à escola, uma vez que desenvolvem conceitos distintos do modelo escolar. Com metodologias de ensino e de intervenção muito próprias, estes centros realizam um trabalho com os alunos ao nível das competências-chave para o sucesso escolar, no caso do centro L4, e da matemática, no caso do centro L3, como se depreende das suas palavras: - *“O nosso objetivo é (...) estimular devidamente cada uma das competências de base importantes para o sucesso escolar e ao longo dos períodos de intervenção nós vamos nos focar naquelas competências onde encontramos um défice. E a partir daí começamos devidamente a estimular numa periodicidade semanal essas competências nos alunos... Não somos um centro de explicações tradicional, (...) a nossa atividade (..) vem da psicologia”* (L4); e, no segundo caso: - *“[este centro] dedica-se exclusivamente ao ensino da matemática (...); é um centro de aprendizagem, não*

é um centro de explicações. O que é que é um centro de aprendizagem? É um centro que tem um programa e uma metodologia específica. Portanto, tem o seu método, tem a sua forma de trabalhar” (L3).

Considerações finais

A análise comparativa exploratória que acabámos de descrever permite-nos terminar este trabalho com um conjunto de considerações globais sobre este tipo de oferta educativa, tendo em conta, naturalmente, as informações provenientes dos 9 casos estudados:

- Parece notória a expansão crescente deste mercado e a apetência por parte das famílias por este tipo de oferta educativa, na expectativa de melhores resultados escolares para os seus filhos;

- Trata-se de uma atividade entendida pelos seus promotores como um serviço prestado às famílias de modo a superar as dificuldades dos alunos na aprendizagem escolar ou contribuir para um desempenho melhorado;

- Os diretores destas empresas têm uma visão crítica do tipo de ensino realizado pela escola formal (pública e privada), não suficientemente qualificado (visão mais notória em Brasília), daí a necessidade da sua intervenção para colmatar essas lacunas;

- A preparação para os exames (em particular de acesso ao ensino superior) constitui uma das principais justificações para o recurso a este tipo de atividades;

- A matemática é a principal disciplina procurada pelos alunos em termos de reforço escolar;

- A eventual contribuição destes centros para efeitos de realização dos *trabalhos para casa* ou como espaço de *atividades de tempos livres* não é valorizada em ambas as cidades;

- A afirmação progressiva de “autonomização” (curricular e pedagógica) dos centros de reforço escolar em relação à escola formal não está patente em Brasília, mas começa a emergir, em Lisboa, quer ao nível do discurso dos proprietários/diretores, quer de algumas práticas em curso.

São óbvias as questões e as preocupações – sociais, políticas, económicas, de justiça e equidade, de organização escolar, de gestão curricular e

pedagógica, de qualidade e de avaliação educacional – que estes resultados implicam e cuja discussão tem sido objeto do nosso investimento em outros trabalhos (ver, por exemplo: COSTA, NETO-MENDES & VENTURA, 2008b).

Contudo, queremos deixar uma nota final sobre a última consideração apontada e que tem a ver com o emergir de empresas que já não se afirmam “coladas” à escola formal, que já não se preocupam tanto em “reforçar a escola”, mas que se começam a afirmar como “alternativas à escola”, como “centros de aprendizagem”, com orientações, metodologias e currículos próprios, num questionamento progressivo, não só à qualidade da escola, mas, porventura, também à sua legitimação enquanto instituição social.

Referências bibliográficas

- BRAY, M. *The shadow education system: private tutoring and its implications for planners*. Paris: International Institute for Educational Planning, 1999.
- COSTA, J.; NETO-MENDES, A. & VENTURA, A. As explicações: caracterização e dimensão internacional do fenómeno. In J. COSTA, A. NETO-MENDES & A. VENTURA (Eds.), *Xplika: investigação sobre o mercado das explicações*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2008a, p. 35-53
- _____. (Eds.). *Xplika: investigação sobre o mercado das explicações*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2008b.
- COSTA, J. et al. O mercado das explicações e o franchising. In J. COSTA, A. NETO-MENDES & A. VENTURA (Eds.), *Xplika: investigação sobre o mercado das explicações*. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2008, p. 55-67.
- DANG, H. & ROGERS, F. The growing phenomenon of private tutoring: Does it deepen human capital, widen inequalities, or waste resources? *The World Bank Research Observer*, v. 23, n. 2, p. 161-200, 2008.
- DAVIES, S. & AURINI, J. The franchising of private tutoring: a view from Canada. *Phi Delta Kappan*, v. 88, n. 2, p.123-128, 2006.
- GOMES, C. et al. Sistema educativo sombra: recortes no Brasil e em Portugal. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 52, n. 6, 25/05/10, 2010.